



REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO LOCAL



ORGANIZAÇÃO



APOIO



Embrapa

PATROCÍNIO



MEDIA PARTNER



CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HORTICULTURA

LISBOA • PORTUGAL • 2017
01 A 04 DE NOVEMBRO

CENTRO DE CONGRESSOS DO ISCTE

WWW.CLBHORT2017.COM

LIVRO RESUMO DE APRESENTAÇÕES BREVE E POSTERS E COMUNICAÇÕES ORAIS



APRESENTAÇÕES BREVES DE PÔSTERES

A OLIVICULTURA E O AZEITE	PÁG 06
ASPETOS LIGADOS À FILEIRA DE FRUTAS E HORTALIÇAS	PÁG 12
PROTEÇÃO FITOSSANITÁRIA OU PROTEÇÃO DAS CULTURAS	PÁG 18
A VITICULTURA E O VINHO NO MERCADO GLOBAL	PÁG 24
MATERIAL PROPAGATIVO	PÁG 30
VALOR NUTRICIONAL E QUALIDADE EM FRUTAS E HORTALIÇA	PÁG 36
PERSPECTIVAS FUTURAS DA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE FRUTAS E HORTALIÇAS	PÁG 42
ASPECTOS DA PRODUÇÃO E TENDÊNCIAS DO CONSUMO DE FRUTAS E HORTALIÇAS	PÁG 48
A FLORICULTURA E O PAISAGISMO – PRESENTE E FUTURO	PÁG 54
NOVAS TECNOLOGIAS	PÁG 60



COMUNICAÇÕES ORAIS

A OLIVICULTURA E O AZEITE	PÁG 66
ASPETOS LIGADOS À FILEIRA DE FRUTAS E HORTALIÇAS	PÁG 72
PROTEÇÃO FITOSSANITÁRIA OU PROTEÇÃO DAS CULTURAS	PÁG 78
A VITICULTURA E O VINHO NO MERCADO GLOBAL	PÁG 84
MATERIAL PROPAGATIVO	PÁG 90
VALOR NUTRICIONAL E QUALIDADE EM FRUTAS E HORTALIÇA	PÁG 96
PERSPECTIVAS FUTURAS DA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE FRUTAS E HORTALIÇAS	PÁG 98
ASPECTOS DA PRODUÇÃO E TENDÊNCIAS DO CONSUMO DE FRUTAS E HORTALIÇAS	PÁG 102
A FLORICULTURA E O PAISAGISMO – PRESENTE E FUTURO	PÁG 108
NOVAS TECNOLOGIAS	PÁG 112



PÔSTERES

**COMPOSTOS BIOATIVOS EM
HORTALIÇAS E FRUTAS**

PÁG 122

**CULTIVOS PROTEGIDO E
HIDROPÓNICO**

PÁG 136

ECOFISIOLOGIA DAS CULTURAS

PÁG 150

HORTICULTURA BIOLÓGICA

PÁG 164

MECANIZAÇÃO E AUTOMAÇÃO

PÁG 178

**MELHORAMENTO E SELEÇÃO
DE CULTIVARES**

PÁG 182

OUTRAS ÁREAS

PÁG 214

**PROPAGAÇÃO DE PLANTAS E
CARACTERIZAÇÃO DE MATERIAL**

PÁG 244

PROTEÇÃO FITOSSANITÁRIA

PÁG 268

**SELEÇÃO, EMBALAGEM, CONSERVAÇÃO
E DISTRIBUIÇÃO , LOGÍSTICA DE
TRANSPORTE, COMERCIALIZAÇÃO
E CONSUMO DE PRODUTOS
HORTÍCOLAS**

PÁG 294



**TECNOLOGIAS DE
PRODUÇÃO INCLUINDO
REGA E FERTILIZAÇÃO**

PÁG 300

**TECNOLOGIAS DE
PROCESSAMENTO E
PROCESSAMENTO MÍNIMO**

PÁG 358

TECNOLOGIA PÓS-COLHEITA

PÁG 376



Po74 - EFEITO DE DÉFICE HÍDRICO E TEMPERATURA ELEVADA NA PERFORMANCE FISIOLÓGICA DA OLIVEIRA E NO PERFIL DE METABOLITOS DA AZEITONA

Simão Valente (Portugal)¹; Artur Silva (Portugal)²; Conceição Santos (Portugal)³; Diana Pinto (Portugal)⁴; Maria Celeste Pereira Dias (Portugal)⁴ 5

1 - Universidade de Aveiro; 2 - QOPNA - Universidade de Aveiro; 3 - LAQV/REQUIMTE, Universidade do Porto; 4 - QOPNA - Universidade de Aveiro; 5 - CEF - Universidade de Coimbra

RESUMO

A oliveira (*Olea europaea* L.) é uma das principais culturas na região Mediterrânica. Aproximadamente 98% das azeitonas e 78% do azeite produzido mundialmente são provenientes desta região. Durante a última década, a produção e exportação de azeitona e azeite em Portugal aumentou consideravelmente e Portugal é, atualmente, o 4º maior produtor de azeite a nível Europeu, sendo a oliveira considerada um espécie estratégica para a sua economia.

Embora a oliveira seja tolerante à seca, os dados agrometeorológicos revelam que a produção de azeitona na região Mediterrânica está a ser afetada pelas alterações do clima. Vários estudos indicam que tanto o défice hídrico como as temperaturas elevadas podem afetar a floração da oliveira, o amadurecimento da azeitona e alterar o seu conteúdo em compostos secundários e ácidos gordos. Tendo em conta as previsões do Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas (ICPP) que apontam a região Mediterrânica como uma das mais vulneráveis às alterações do clima, este trabalho tem por objectivo investigar o desempenho fisiológico da oliveira e alterações no perfil lipofílico das azeitonas quando sujeita a um período curto de défice hídrico combinado com um choque térmico. A componente experimental deste trabalho consistiu em expor plantas jovens de oliveira da variedade Cobrançosa a crescer em vasos com terra a um défice hídrico durante 20 dias, seguido de uma exposição durante 5h a 45º C no último dia. Este tratamento afetou a fotossíntese, reduziu a eficiência efetiva do fotossistema II e o conteúdo de clorofilas nas folhas, mas não afetou a eficiência máxima do fotossistema II. Observou-se um aumento de ácido oleico e açúcares nas azeitonas, e uma diminuição de esqualeno. Contudo não se verificaram alterações no conteúdo de ácido palmítico, ácido cis-vacénico, oleína e β-sitosterol. Estes resultados sugerem que, apesar de haver quebras a nível fotossintético, o conteúdo em compostos que afetam a qualidade nutricional da azeitona pode ser alterado, nomeadamente através do aumento do ácido oleico, um ácido gordo monoinsaturado (MUFA) com efeitos benéficos para a saúde humana.

Este trabalho foi financiado por parte da FCT/MEC através de fundos nacionais e pelo cofinanciamento pelo FEDER, no âmbito do Acordo de Parceria PT2020, e COMPETE 2020, no âmbito dos projetos UID/BIA/04004/2013, UID/QUI/00062/2013 e UID/QUI/50006/2013. MCDias agradece à FCT o financiamento da bolsa SFRH/BPD/100865/2014.

Palavras-chave : Azeitona, Cobrançosa, fotossíntese, *Olea europaea*, ácidos gordos

Po75 - ESTUDO DOS ESTADOS FENOLÓGICOS DE DIFERENTES VARIEDADES DE AMENDOEIRA (PRUNUS DULCIS MILL.) EM ALFÂNDEGA DA FÊ (TRÁS-OS-MONTES; PORTUGAL)

David Barreales (Portugal)¹; Antonio C. Ribeiro (Portugal)²

1 - Centro de Investigação de Montanha (CIMO), Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Bragança; 2 - Centro de Investigação de Montanha (CIMO), Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Bragança, Campus Sta Apolónia

RESUMO

A amendoeira (*Prunus dulcis* Mill.) é uma das culturas mais importantes na região de Trás-os-Montes, assim como em toda a área mediterrânea. Na atualidade, a maioria dos novos pomares se estabelecem com variedades de outros países (principalmente Espanha e França), pois nos últimos anos estes países tem desenvolvido novas variedades melhoradas com uma maior produção que as variedades tradicionais portuguesas. Neste trabalho se estudo fenologicamente algumas variedades plantadas durante os últimos anos em pomares na localidade de Alfândega da Fê com o fim de obter informação para ajudar a entender a resposta destas ao clima e tentar predecir o seu comportamento em novas plantações na região de Trás-os-Montes. Um dos principais problemas associado a cultura da amendoeria nesta região é o risco de geadas primaverais, sobretudo na época de floração e vingamento, com o presente trabalho se pretendeu determinar esta época em diferentes variedades com as mesmas condições edafo-climatológicas. A fenologia é a parte da climatologia que estuda os fenómenos naturais que se manifestam periodicamente nas plantas e nos animais e a relação entre estes com o clima e os cambios de estação. Os estados fenológicos fazem referencia a momentos concretos do crescimento e desenvolvimento dos organos vegetativos e reproductores e a sua manifestação e sucesão é consecuencia da interação do genótipo com o meio ambiente. No presente estudo realizaram-se observações das variedades: masbovera, glorieta, francolí, ferragnés y lauranne. Realizavam-se de forma semanal em dois pomares com condições edafo-climáticas semelhantes. As observações começaram no mes de Janeiro de 2016 e finalizaram no mes de Maio de 2016, despois de producir-se o vingamento. Foram utilizadas dois escalas fenologicas diferentes: a escala “BBCH” e a escala de “Felipe”. Os resultados obtidos mostraram que variedades são as que melhor se podem adaptar a novas plantações nesta região. Assim a variedade Lauranne apresentou um inicio de floração mais atrassada respeito às outras variedades. Estes registros fenológicos podem-se utilizar para a tomada de decições que afectaram de forma relevante durante toda a vida útil de uma nova plantação, como por exemplo, na eleição da variedade, do emplezamento e orientação, na planificação da plantação, na distribuição da mão-de-obra, nos equimantos necesarios, em prever a necessidade de determinadas técnicas de cultivo como a rega, no controlo da vegetação espontânea, no controlo de pragas e doenças, na poda e nas operações em verde.

Palavras-chave : Trás-os-Montes, Fenología, condições edafoclimáticas.